



## **Diálogos entre o Ensino de Ciências e a Literatura: um estudo bibliográfico acerca das diferentes abordagens no processo educativo em Ciências**

Brenda Iolanda Silva do Nascimento <sup>1</sup>  
Fernanda Antunes Gomes da Costa <sup>2</sup>

### **RESUMO**

Nos últimos anos, percebe-se uma aproximação entre o Ensino de Ciências e as diferentes Linguagens, dentre as quais podemos citar a Literatura. Partindo de referenciais teóricos como Miguel Arroyo e Yolanda Reyes, este trabalho de revisão bibliográfica busca compreender e apresentar as possíveis abordagens educativas que emergem do encontro da Literatura com o Ensino de Ciências. Para isso, partimos de artigos publicados nas atas dos ENPEC's e do portal Periódicos Capes a fim de compreender melhor esta relação através da metodologia de análise do conteúdo proposto por Bardin. Como principais resultados, observamos diferentes tipos de abordagens educacionais que apontam possíveis impactos na aprendizagem de conteúdos, popularização da ciência, formação crítica, entre outros.

**Palavras-chave:** Educação em Ciências, Literatura, Linguagens.

### **INTRODUÇÃO**

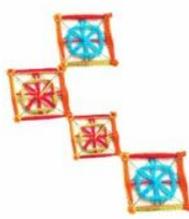
Podemos observar, nos últimos anos, que o interesse acerca da articulação entre o Ensino de Ciências e as diferentes linguagens, como a Literatura, por exemplo, vem aumentando. Embora sejam campos de conhecimento com suas particularidades e naturezas históricas distintas, tanto o Ensino de Ciências como a Literatura exercem papel social fundamental, principalmente quando pensamos no processo educativo e suas potencialidades para além dos desafios presentes nesse processo.

Ao partir de referenciais teóricos, como o educador Miguel Arroyo (1988) e a educadora Yolanda Reyes (2012), podemos pensar que o ensino e a aprendizagem, acerca desses dois campos de conhecimentos, têm em comum superar a cisão entre o que é trabalhado a partir dos currículos e o que acontece na vida cotidiana daqueles que estão envolvidos na comunidade escolar. Como bem aponta Arroyo, ao pensar o Ensino de Ciências, o processo de ensino e aprendizagem deve levar em consideração seus diversos componentes, tais como: os docentes, os estudantes, os contextos de vida e da sala de aula, os livros e os textos, entre

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ-NUTES [bisnascim@gmail.com](mailto:bisnascim@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Instituto NUTES - UFRJ [nandatunes80@gmail.com](mailto:nandatunes80@gmail.com);



outros. Em consonância com o pensamento do autor, Yolanda Reyes, ao pensar a Literatura no contexto educacional, destaca que, mais do que se expor a ensinar uma série de dados, obras, textos, autores, datas, se faz importante pensar processos educacionais que fomentem conhecimentos que possam orientar a aprendizagem dos educandos e professores para além do que é vivenciado dentro da escola.

Essas considerações são de suma importância, principalmente porque o Ensino de Ciências é vinculado, muitas vezes, às ciências exatas – as ditas áreas que tem *status* de ‘nobre’ quando comparado aos outros saberes. Para Arroyo (1988), é necessário que se rompa com essa falsa dicotomia que coloca as Humanidades de um lado e as Exatas de outro, como se as Humanidades, na qual se encontra a Literatura, seja responsável pela formação humana e, sobretudo, cidadã, enquanto as Ciências Exatas se ocupam em capacitar as pessoas para exercer uma determinada profissão. Essa relação coloca o Ensino de Ciências de forma distanciada, em muitos momentos, do contexto histórico, social e político e contribui para que se tenha um cenário que careça de abordagens educacionais positivas como bem aponta o autor que

As práticas monótonas e repetitivas dos para casa, o caráter maçante e massacrante dos livros de texto, a falta de sensibilidade das questões das provas, os medos em torno das ciências, todo esse clímax aproxima-se dos velhos, velhíssimos métodos da palmatória, da obrigação de escrever cem vezes a mesma palavra, ou fórmula, como castigo. O ensino de ciências, em geral, distancia-se dos métodos mais racionais e didáticos de ensino-aprendizagem, defendidos pela pedagogia moderna (ARROYO, 1988, p. 3).

Nesse sentido, a busca pelo diálogo com outras áreas do conhecimento, como a Literatura, pode favorecer para que a experiência educativa em Ciências possa ser problematizada e repensada, de forma a proporcionar uma aprendizagem mais sólida e humana acerca do mundo. Até porque, de acordo com Yolanda Reys, a Literatura trabalha com toda a experiência de vida de um ser humano e não se limita a um pedaço que se pode mensurar. Recentemente, alguns trabalhos científicos vêm apontando o diálogo do Ensino de Ciências com a Literatura como construtor de sentidos e saberes que se projetam para diferentes olhares acerca do processo educativo. Nesse sentido, podemos nos perguntar: De que maneira a Literatura vem impactando o processo educativo do Ensino de Ciências?

O presente trabalho tem como intuito apresentar as diferentes categorias temáticas, referentes aos tipos de abordagens educacionais, que emergem da relação do Ensino de Ciências com a Literatura. Para isso, realizamos uma pesquisa de caráter bibliográfico no portal Periódicos Capes e nas atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em



Ciências<sup>3</sup>. Desejamos, a partir desse movimento, compreender melhor os possíveis alcances e impactos desse diálogo assim como os desafios que se apresentam nesse contexto.

## METODOLOGIA

Por ser uma pesquisa de caráter bibliográfico, a opção pelo aporte teórico-metodológico da análise de conteúdo proposto por Bardin (2011) possibilitou que se pudesse realizar a busca por títulos de trabalhos nacionais através de alguns dos descritores escolhidos. Nesse sentido, a busca se baseou em duas fontes: o portal do Periódicos Capes e as atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPECs) do período de 1997 a 2017.

Especificamente, no portal do Periódico Capes foram utilizados os descritores e operadores *boleanos* em ‘Educação em Ciências’ OR ‘Ensino de Ciências’ e ‘Literatura’ no modo *busca avançada*. Assim, buscou priorizar os trabalhos que tivessem ‘Educação em Ciências’ ou ‘Ensino de Ciências’ no título e a palavra ‘Literatura’ no assunto do texto. O levantamento dos trabalhos nos ENPECs buscou localizar os trabalhos que pudessem apresentar alguma discussão em diálogo com o campo da Literatura. A escolha dos trabalhos procurou obedecer às regras de pertinência e representatividade proposto pelo referencial metodológico, dessa forma, não foram selecionados para a análise consecutiva os trabalhos em que apresentavam a palavra “literatura” de forma genérica.

A busca no portal do Periódicos Capes se deu durante o ano de 2019-2020, assim, pude ter um retorno de 102 trabalhos quando utilizei os descritores para a busca. Entretanto, obedecendo ao critério de pertinência e representatividade, o número total de trabalhos identificados para a atual análise foi de 9 artigos do total (N= 9). Nas atas dos ENPECs desde 1997 até a edição de 2017, conseguimos identificar cerca de 26 publicações referente ao tema dessa discussão (N=26). Portanto, o presente trabalho busca, a partir desse quantitativo levantado, verificar quais as possíveis abordagens no processo educativo que emerge do diálogo entre a Educação em Ciências e a Literatura.

Em seguida, a leitura cuidadosa de todo o material levantado (N= 34) possibilitou para que algumas categorias temáticas referentes às diferentes abordagens de diálogo entre a Educação em Ciências e Literatura pudessem vir à tona. Em seguida, estaremos dedicadas a

---

<sup>3</sup> O Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) trata-se de um dos principais congressos da área do Ensino de Ciências. A escolha pelas atas dos ENPEC's e dos artigos do Periódico Capes se configura devido o grau de importância que estas duas fontes de dados têm para as pesquisas em Educação.



explicar mais algumas delas, apontando alguns possíveis contextos encontrados no processo educativo em Ciências.

## **A LITERATURA COMO MEDIADORA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS E CONCEPÇÕES ACERCA DAS CIÊNCIAS**

Uma abordagem muito encontrada, durante a pesquisa, sem dúvida, foi a que diz respeito sobre a Literatura atuar como mediadora de processos de ensino e aprendizagem em Ciências a partir de uma visão mais centrada nos conteúdos de Ciências. Dessa forma, os trabalhos com essa abordagem trazem a Literatura, muitas vezes, como ‘ferramenta pedagógica’ para aprendizagem desses conteúdos.

No Ensino Fundamental, podemos observar a presença da literatura infantil e infanto-juvenil como escolha para se trabalhar conceitos científicos (‘meio ambiente’, ‘matéria’, entre outros); concepções acerca da Ciência e do cientista. (LOPES; SALOMÃO, 2009; GROTO; MARTINS, 2015; BORGES; BARRIO, 2017; PINTO, 2017). Nas séries iniciais, torna-se comum recorrer à literatura infantil para fins didáticos. Entretanto, alguns professores podem encontrar dificuldades ao articular os dois saberes durante o contexto educacional (PINTO, 2017). Em vista disso, a formação continuada cumpre papel importante para que professores e professoras possam desenvolver estratégias acerca do uso do livro de literatura na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (FAGUNDES, 2011). Segundo Ozelame (2016), a partir da literatura infantil, há a possibilidade da construção de espaços de interpretação distintos de forma a articular os conteúdos com o enredo ficcional. Outra perspectiva que apareceu foi a utilização da Literatura de Cordel para o aprendizado acerca do ‘aquecimento global’ e seu impacto na aproximação do público com a linguagem científica (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015).

A literatura de ficção científica também tem se mostrado como opção para se trabalhar conteúdos específicos de Biologia e da Física no Ensino Médio, tais como ‘fertilização in vitro’, ‘abuso de drogas’, ‘teoria da relatividade’, entre outros (CLEMENTE, 2011; GOMES; DE CARVALHO, 2011). No Ensino de Química, podemos citar o exemplo do uso do texto literário de romance-reportagem com intuito a explorar tanto dos conteúdos de química referente à radioatividade como também a problematização da relação ciência, tecnologia e sociedade (DA MAIA HOMRICH; PERALTA; GONÇALVES, 2017). Silva (2016), ao partir de uma análise de um texto literário do Autor Machado de Assis, aponta que a



Literatura pode mediar a compreensão acerca de como o conhecimento científico é gerado, por exemplo.

## **A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA A PARTIR DA LITERATURA**

Poucos trabalhos abordaram de forma mais diretamente a relação da alfabetização científica com a Literatura. Os poucos trabalhos que surgiram neste sentido, apontam a abordagem da Literatura Infantil no Ensino de Ciências como importante para se considerar o desenvolvimento da Alfabetização Científica (DE ALMEIDA MIRANDA, 2015). Autoras, como Vanusa Piropô e Lilian Boocardo (2017), têm investigado a alfabetização científica nas séries iniciais a partir da Literatura Infantil, de forma a enfatizar a abordagem acerca da biodiversidade e conservação de fauna no ensino de Zoologia. As autoras defendem que a interação da literatura com diferentes componentes curriculares não deve se reduzir à concepção da leitura do texto vir a ser um desencadeador temático a ser trabalhado na sala de aula. Na realidade, é importante considerar toda a riqueza do acervo literário em questão. Portanto, o texto não só pode proporcionar o ensino de Zoologia mais contextualizado como também busca o desenvolvimento de uma postura ética frente aos demais seres vivo.

## **A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DA LITERATURA**

Uma das perspectivas adotadas a partir do encontro da Literatura e o Ensino de Ciências é o da popularização e a divulgação científica em ambientes formais e não formais de educação. Em espaços como museu, a Literatura tem sido incorporada em atividades de divulgação científica através de contações de histórias, por exemplo (ASSUMPCÃO; GOUVÊA, 2010). A abordagem dos textos literários de divulgação científica tem contribuído para que muitos estudantes possam se interessar aos temas científicos de forma a melhorar sua habilidade de escrita e leitura, além de poder desenvolver uma visão mais crítica acerca da Ciência em diálogo com outras culturas (TARGINO; GIORDAN, 2017). No Ensino de Química para o Ensino Médio, por exemplo, a articulação com os textos literários de divulgação científica tem promovido oportunidades para o trabalho interdisciplinar de forma a promover problematizações acerca das visões sobre a Ciência (TARGINO; GIORDAN, 2015)



Outro ponto relevante é que a Literatura de Cordel tem se mostrado como importante para se pensar a popularização da Ciência dentro e fora da escola, principalmente devido à sua linguagem popular e à diversidade temática existente dentro desse tipo de literatura. A Literatura de Cordel no Ensino de Física tem se trabalhado de forma a desmistificar, muitas vezes, a concepção de que esse tipo de conhecimento faz referência apenas a cálculos difíceis (GUERRA; MENEZES, 2009; DE LIMA; DE SOUSA; GERMANO 2011). Acerca disso, alguns pesquisadores em formação do Educação em Ciências/Física destacam que o diálogo da Literatura de Cordel no Ensino de Física se trata de um exercício que exige empenho na compreensão do gênero literário, assim como criatividade para trabalhar a partir dessa perspectiva, além do domínio do conhecimento científico (DOS SANTOS; DA SILVA, 2020).

## **A PRÁTICA DA ESCRITA E LEITURA NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**

De forma geral, a maioria dos trabalhos que trazem essa discussão acerca da Literatura e Ensino de Ciências, em algum momento, toca sobre a importância da leitura e da escrita nessa relação entre esses campos de saberes. Entretanto, alguns trabalhos trazem um olhar mais direcionado sobre os possíveis impactos nas práticas de leitura e escrita através desse diálogo. Principalmente, quando nos deparamos com a importância da Literatura Infantil na alfabetização científica dos estudantes, em que o livro infantil se mostra, muitas vezes, como potencial para a formação de leitores crítico-reflexivos (ARAÚJO; PIASSI, 2011).

A prática docente nos primeiros anos do Ensino Fundamental é de suma importância para se pensar na formação de leitores, a partir da Literatura Infantil nas aulas de Ciências, é possível pensar em possibilidade de formação cidadã (DE ALMEIDA MIRANDA, 2015). Autores como Giraldele e Almeida (2008) apontam a experiência da leitura coletiva de um texto de literatura infantil no Ensino Fundamental como forma de apreensão de conhecimentos acerca do Ensino de Ciências além de estimular interações entre as pessoas presentes.

Nesse sentido, os clubes de leitura cumprem papel importante, principalmente se articulam esses dois campos de conhecimento. Na experiência relatada pelo autor Ramos (2015), o clube de leitura científica possibilitou que alunos do Ensino Fundamental pudessem articular os conhecimentos científicos com o enredo ficcional, apesar de apresentarem certas dificuldades na identificação dos conceitos científicos presentes no texto.



Pensando nesses desafios apontados, uma das abordagens interessantes acerca dessa discussão se dá no âmbito da formação de futuros professores de Ciências, momento em que se mostra fundamental considerar a leitura e produção de textos literários como elemento importante para a prática docente (PALCHA; DE OLIVEIRA, 2014). As práticas da leitura e da escrita, motivadas pela Literatura no Ensino de Ciências, ampliam não só os olhares sobre os conhecimentos trabalhados pelo professor como também auxiliam na consolidação da expressão desses conhecimentos. Nesse sentido, é preciso incentivar que essas práticas de leitura e escrita possam fazer parte tanto da formação docente como também da própria cultura escolar e, portanto, parte das disciplinas de Ciências.

O autor Piassi (2015) destaca que o hábito e a motivação pela leitura assim como o desenvolvimento de habilidades para a interpretação e análise são importantes para se entender a Ciência como cultura. Essa perspectiva, dificilmente vem a ser considerada na educação científica. Nesse sentido, o encontro com a Literatura pode contribuir para potencializar ainda mais esses aspectos formativos.

## **A ABORDAGEM CRÍTICA E HUMANIZADORA DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS PROMOVIDA PELO DIÁLOGO COM A LITERATURA**

Alguns autores vêm trazendo uma abordagem educacional acerca da Literatura nas aulas de Ciências a partir de uma perspectiva que busca proporcionar um ambiente problematizador e crítico acerca dos conhecimentos que perpassam o desenvolvimento educativo (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2019). Inclusive, alguns trabalhos demonstram iniciativas que visam o estabelecimento de uma educação voltada à sensibilização de educandos e educadores. De acordo com Yolanda Reyes (2012), é fundamental que a Literatura não se limite à sublinhar as ideias principais de um contexto pedagógico, mas sim, que possa contribuir para que se tenha uma educação sentimental. Ou seja, uma educação que aproxime professores e alunos através de linguagens que atravessam as vidas presentes na comunidade escolar.

Alguns dos exemplos acerca do que estamos falando pode ser reatado através do trabalho das autoras Linsingen e Leyser (2015) que, ao analisar livros paradidáticos infantis de ficção, buscou apontar as contribuições dos enredos na problematização de preconceitos e estereótipos relacionados aos animais no Ensino de Biologia. No Ensino Infantil, a Literatura tem proporcionado, através da ludicidade, o despertar da curiosidade e da investigação em



crianças nas aulas de Ciências, buscando, além disso, o estabelecimento de uma experiência de ensino e aprendizagem voltada aos sentidos (PEREIRA; SALOMÃO, 2011).

A ficção científica nas aulas de Ciências também tem contribuído para que a compreensão acerca do papel do humor na aprendizagem possa ser levado em consideração no Ensino de Ciências, principalmente no favorecimento de reflexões sobre a Ciência e sua relação com a sociedade. A Literatura de ficção científica, mais do que mediadora de processos de ensino e aprendizagem de conceitos científicos, promove estranhamento cognitivo capaz de impulsionar nos estudantes discussões críticas acerca de conceitos científicos e suas implicações epistemológicas e socioculturais (RAMOS; PIASSI, 2013). As amplitudes possíveis do discurso ficcional em textos literários e no cinema para as discussões atuais de temas científicos superam a ideia de possível recurso didático para facilitar a aprendizagem em Ciências (PIASSI, PIETROCOLA 2013). Para Zanetic (2006), o diálogo da Ciência com a Literatura se constitui como uma forma válida de interpretação de mundo e que pode atuar de forma complementar.

Em outro trabalho, foi possível perceber as contribuições da Literatura não canônica para a promoção de reflexões sobre a vida humana e sobre a Ciência de forma a privilegiar o processo educativo a partir de uma perspectiva humanizadora (PINTO, 2009). Com base nessa discussão, podemos apontar a interdisciplinariedade de uma exposição itinerante que buscou problematizar e sensibilizar o público sobre a problemática do racismo científico e das relações étnico-raciais no Brasil através da educação científica em diálogo com textos literários nacionais (DA SILVA DIAS; SEPÚLVEDA, 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao retomarmos às reflexões de Miguel Arroyo (1988), o autor nos leva a refletir sobre a importância de uma formação científico-cultural no Ensino de Ciências. Dentro desse aspecto, a Literatura pode contribuir de diversas formas como já foi apontado. Entretanto, é importante ressaltarmos que, dentre os inúmeros caminhos que esse encontro pode levar, é necessário não esquecer daquilo que a educadora Yolanda Reyes nos diz: “(...) a experiência literária brinda o leitor com as coordenadas para que ele possa nomear-se e ler-se nesses mundos simbólicos que os outros seres humanos construíram”(2012, p.28). Acreditamos que a valorização do diálogo horizontal entre esses dois campos de conhecimentos se torna fundamental para pensarmos em uma formação cultural e crítica para os educandos e professores. Nesse sentido, a busca pela compreensão de algumas das abordagens que



emergiram na pesquisa nos mostra ser necessário um maior aprofundamento e, portanto, não se esgota no presente trabalho. Pelo contrário, desejamos que possa motivar cada vez mais a pesquisas dessa natureza, principalmente, por acreditarmos na potência desse diálogo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao incentivo da CAPES, pela bolsa de mestrado concedida à aluna, coautora deste texto, que faz parte do corpo discente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro – NUTES UFRJ.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, P.T; PIASSI, L.P.C. Ensinando ciências com literatura infantil: o passeio de Rosinha. **Atas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2011.

ARROYO, M. A função social do ensino de ciências. **Em aberto**, v. 7, n. 40, 2007.

ASSUMPTÃO, A.M.; GOUVÊA, G. Práticas enunciativas em um evento de divulgação científica em um museu de ciências do Rio de Janeiro. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 12, n. 2, p. 49-68, 2010.

BORGES, E.F.M; BARRIO, J. B. M. O livro literário infantil para ensinar Ciências e Astronomia. **Atas do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2017.

BARDIN, L.; RETO, L. A.; PINHEIRO, A. Análise de conteúdo. Edições 70. **Lisboa, Portugal**, 2011.

CLEMENTE, A. C. et al. A utilização da literatura de ficção científica como recurso didático: um ensaio sobre a obra Admirável mundo novo. **Atas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2011.

DA MAIA HOMRICH, A.; PERALTA, R. A.; GONÇALVES, F. P. “A Menina que Comeu Césio”: articulações entre literatura e ensino de Química. **Atas do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2017.

DA SILVA DIAS, T. L.; SEPÚLVEDA, C. Ciência, Raça e Literatura: o processo de concepção de uma expografia itinerante. **Atas do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2017.

DE ALMEIDA MIRANDA, S. A. et al. A Literatura Infantil no Ensino de Ciências: Possibilidades para Formação Leitora. **Atas do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2015.



DE LIMA, J. M.; DE SOUSA, J. M.; GERMANO, M. G. A Literatura de Cordel como veículo de popularização da ciência: uma intervenção no ensino de Física. **Atas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2011.

DOS SANTOS, W. J.; DA SILVA, I. P. As potencialidades da Literatura de Cordel para o Ensino de Física na perspectiva de professores-pesquisadores da área de Educação em Ciências. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 3, n. 1, p. 214-234, 2020.

FAGUNDES A.V. Formação Continuada na Educação Básica. Possibilidades de articulação entre Literatura Infantil e o Ensino de Ciências Naturais. **Atas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2010.

GIRALDELLI, C. G. C. M.; DE ALMEIDA, M. J.P.M. Leitura coletiva de um texto de literatura infantil no Ensino Fundamental: algumas mediações pensando o ensino das ciências. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 10, n. 1, p. 44-63, 2008.

GUERRA, A.; MENEZES, A.M.S. Literatura na física: uma possível abordagem para o ensino de ciências. **Atas do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2009.

GOMES, E. F.; DE CARVALHO P. L. P. Tau Zero: Aspectos linguísticos quanto à utilização de um romance de ficção científica no ensino de teoria da relatividade. **Atas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2011.

GROTO, S.R; MARTINS, A.F.P. Monteiro Lobato em aulas de ciências: aproximando ciência e literatura na educação científica. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 21, n. 1, p. 219-238, 2015.

LIMA, V.S. Ensino de Ciências e a Literatura Infantil, um diálogo sociointeracionista na prática docente para professores do Ensino Fundamental. **Atas do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2015.

LINSINGEN, L.V; LEYSER, V. Feios, nojentos e perigosos: os animais e o ensino de Biologia através da literatura infantil ficcional. **Atas do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2015.

LOPES, E.M; SALOMÃO S.R. O uso da Literatura no Ensino de Ciências no Primeiro Segmento do Ensino Fundamental: Desafios e Possibilidades. **Atas do XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2009.

OLIVEIRA, S.M.L; ALMEIDA, R. O. A utilização da literatura de cordel como instrumento mediador na aprendizagem sobre aquecimento global. **Atas do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. 2015.

OLIVEIRA, D.Q.; GONÇALVES, F. P. Usina: Articulações entre Enseñanza, Literaruta e Interacciones entre Ciência, Tecnología y. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 21, 2019.

OZELAME, J.K.C; OZELAME, D.M; DA ROCHA FILHO, J.B. Interdisciplinaridade: o ensino de ciências por meio da literatura infantil. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 23, n. 1, 2016.



PALCHA, L.S; DE OLIVEIRA, O.B. A evolução do ovo: quando leitura e literatura se encontram no Ensino de Ciências. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 16, n. 1, p. 101-114, 2014.

PEREIRA, L.S; SALOMÃO R.S. Quando o dilema vira poema: Reflexões sobre Linguagem, Literatura e Ensino de Ciências na Educação Infantil. **Atas do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. 2011.

PIASSI, L.P; PIETROCOLA, M. Ficção científica e ensino de ciências: para além do método de 'encontrar erros em filmes'. **Educação e pesquisa**, v. 35, n. 3, p. 525-540, 2009.

PIASSI, L.P. A ficção científica e o estranhamento cognitivo no ensino de ciências: estudos críticos e propostas de sala de aula. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 19, n. 1, p. 151-168, 2013.

PIASSI, L.P. A ciência implícita na literatura e suas possibilidades didáticas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 15, n. 1, p. 033-057, 2015.

PINTO, A.A.; RABONI, P.C.A. Concepções de ciência na literatura infantil brasileira: conhecer para explorar possibilidades. **Atas do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2005.

PINTO, G.A. Literatura não-canônica de divulgação científica em aulas de ciências. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 11, n. 2, p. 299-317, 2009.

PINTO, A.A. Vozes que revelam a fragilidade e insegurança na formação do pedagogo no Ensino de Ciências e a Literatura Infantil. **Atas do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2017.

PIRÔPO, V.F; BOCCARDO, L. Alfabetização Científica e a Literatura Infantil: Desafios para o Ensino da Biodiversidade e Conservação Animal. **Atas do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2017.

RAMOS, J.E.F; PIASSI, L.P. Humor, ciência, literatura e tudo mais: O guia dos mochileiros das Galáxias no Ensino de Ciências. **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2013.

RAMOS, J.; KIMURA, R.K.; PIASSI, L.P. Clube do livro científico: aproximações entre ciência e literatura na escola. **Atas do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2015.

SILVA, F.A.R et al. Teoria ator-rede, literatura e educação em ciências: uma proposta de materialização da rede sociotécnica em sala de aula. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 18, n. 1, p. 47-64, 2016.

REYES, Y. **Ler e brincar, tecer e cantar**: literatura, escrita e educação. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.



TARGINO, A.R.L; GIORDAN, M. Textos literários de divulgação científica no ensino da lei periódica: potencialidades e limitações. **Atas do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2015.

TARGINO, A.R.L; GIORDAN, M. Prática de leitura em aulas de química: retextualização de textos literários de divulgação científica. **Atas do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2017.

ZANETIC, J. Física e literatura: construindo uma ponte entre as duas culturas. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 13 (suplemento), p. 55-70, out. 2006.